

Solução Comentada da Prova de Língua Portuguesa

Servirá de base às questões desta prova o conto *Quase-noite*, da obra *Dos valores do inimigo*, de Pedro Salgueiro.

01. A) Leia a transcrição e, em seguida, responda os itens de a.1. até a.4.

“Este é o grupo de escritores que, na década de 1920, iniciaram as experiências de renovação estética da ficção. (...) Era um espírito geral de experiências nos campos expressional e estrutural. Sobretudo havia uma constante pesquisa de novos caminhos, partindo-se da concordância quanto à natureza brasileira da matéria a ser tratada artisticamente.”

BARBIERE, Ivo. “O Modernismo na ficção” In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. v 5. 3 e., Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p.289.

a.1. Qual foi o marco histórico de maior relevo dessa renovação estética?

a.2. Que escritor modernista introduziu na literatura brasileira o “herói sem nenhum caráter”?

a.3. Como se chama esse herói, que dá nome à obra, e é moldado com pedaços da cultura brasileira?

a.4. Assinale duas obras que pertencem a Oswald de Andrade.

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| () <i>Canaan</i> | () <i>Pau Brasil</i> |
| () <i>A cinza das horas</i> | () <i>Libertinagem</i> |
| () <i>Manifesto antropofágico</i> | () <i>Os contos de Belazarte</i> |
| () <i>Espírito moderno</i> | () <i>Martim Cererê</i> |
| () <i>Vamos caçar papagaios</i> | () <i>Paulicea desvairada</i> |

B) Leia a transcrição e, em seguida, responda os itens de b.1 a b.4.

A técnica era a realista, objetiva, os escritores buscando valer-se de uma coleta *in loco*, à luz da história social ou da observação de campo, tornando seus romances verdadeiros documentos ou painéis descritivos da “situação” histórico-social. Não foi difícil, num momento de intensa propaganda de reforma social e mesmo de revolução, como a década de 30, que os livros do grupo constituíssem uma literatura *engagée*, de participação política, no sentido de “expor” as mazelas do estado vigente como premissa à necessária transformação revolucionária.

BARBIERE, Ivo. “O Modernismo na ficção” In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. v 5. 3 e., Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. p.278.

b.1. Qual romancista cearense integra a linha sócio-regional da década de 1930?

b.2. Cite uma só obra de Gilberto Freyre que influenciou os modernistas da segunda fase.

b.3. Assinale os nomes dos dois autores pertencentes ao ciclo do romance nordestino nesse período.

- | | | |
|-------------------|----------------------|--------------------|
| () Assis Brasil | () Graciliano Ramos | () Guimarães Rosa |
| () Cornélio Pena | () Jorge Amado | () Moreira Campos |

b.4. Qual prosador renovou o regionalismo literário brasileiro, introduzindo uma experimentação radical na linguagem e no modo de narrar durante as décadas de 1940 e 1950?

A questão 01 testa conhecimentos de História Literária, especialmente do Modernismo brasileiro. As respostas corretas para o item **A**, são: **a.1**: A Semana de Arte Moderna; **a.2**: Mário de Andrade; **a.3**: Macunaíma; **a.4**: *Pau Brasil* e *Manifesto Antropofágico*. Quanto às demais obras constantes neste item, ressalte-se que *Canaan* e *Espírito moderno* são de Graça Aranha, *A cinza das horas* e *Libertinagem* são de Manuel Bandeira, *Vamos caçar papagaios* e *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo, *Paulicea desvairada* e *Os contos de Belazarte* são de Mário de Andrade. Em **B**, considerar-se-á correto: em **b.1**: Rachel de Queiroz; em **b.2**: *Casa grande e senzala* (1933), aceitando-se também a indicação de *Sobrados e mocambos* (1936), *Nordeste* (1937) ou *Mocambos do Nordeste* (1937). Ainda na década de 1920, Gilberto Freyre prega a revalorização da cultura nordestina, funda o Centro Regionalista do Nordeste e promove o “1º Congresso Regionalista do Nordeste”, assim, determina novos rumos na literatura brasileira; em **b.3**: Graciliano Ramos e Jorge Amado são os dois nomes que devem ser assinalados, visto que os demais não pertencem ao mesmo período literário ou não se afinam com as idéias ressaltadas na citação de Ivo Barbiere. Sobre os demais, Assis Brasil inicia suas publicações na década de 1950; o petropolitano Cornélio Pena publica o romance *Frenteira* em 1935 e toma como matéria ficcional constante a problemática do ser; o mineiro Guimarães Rosa estréia em 1946 com os contos de *Sagarana*; Moreira Campos participa do Grupo Clã já na década de 1940. A resposta ao item **b.4**. deve ser Guimarães Rosa.

02. A) Correlacione os contistas brasileiros e suas obras, numerando a coluna à esquerda de acordo com a coluna à direita.

- | | |
|---------------------------|---|
| () José J. Veiga | (1) <i>Insônia</i> |
| () Murilo Rubião | (2) <i>Laços de família</i> |
| () Dalton Trevisan | (3) <i>Primeiras histórias</i> |
| () Graciliano Ramos | (4) <i>Seminário dos ratos</i> |
| () Clarice Lispector | (5) <i>O pirotécnico Zacarias</i> |
| () Lygia Fagundes Telles | (6) <i>O vampiro de Curitiba</i> |
| | (7) <i>Os cavalinhos de Platiplanto</i> |

B) Transcreva da relação acima os nomes de duas obras do gênero fantástico.

Obra 1 _____

Obra 2 _____

A questão 02 avalia conhecimentos sobre o conto brasileiro e, dentro deste gênero, solicita que o candidato destaque aqueles que apresentam marcas de natureza fantástica. A sequência correta das respostas do item **A** é 7.5.6.1.2.4, eliminando-se o número 3. No item **B**, podem ser citadas as obras: *Seminário dos ratos*, *O pirotécnico Zacarias* e *Os cavalinhos de Platiplanto*, devendo-se excluir as demais, por não se identificarem com obras da narrativa fantástica.

03. A) Identifique, para cada um dos trechos de *Dos valores do inimigo* uma característica frequente na literatura fantástica e as descreva com uma expressão de, no máximo, seis palavras.

a.1: “Capricho tolo este de querer que as histórias tenham sempre uma explicação, um desfecho razoável.” (“Destino”, p.18)

Característica:

a.2: “Nada vinha ordenadamente, eram uns pedaços de lembrança misturados com outros, e o pior: de épocas diferentes.” (“A viagem”, p.46)

Característica:

a.3: “E mesmo já fazendo quase uma década que a encontraram morta dentro de casa, os vizinhos continuam ouvindo as infundáveis brigas no casarão abandonado”. (“Lamparina”, p. 104)

Característica:

B) Assinale os parênteses com V ou F, avaliando se as declarações são pertinentes a *Dos valores do inimigo*.

- () A quebra da rotina, acompanhada geralmente de uma revelação, modifica a existência de quem a sofre.
- () A percepção é um motivo accidental que define as relações do narrador e das personagens com o mundo.
- () A memória, ou sua perda, a imaginação e o sonho agem sobre os sentidos, alterando a percepção consciente das personagens.
- () O silêncio, o vazio e a ausência geram especulações que buscam reintegrar o que falta na compreensão da realidade.

A questão 03 examina conhecimentos sobre o gênero fantástico, partindo das suas marcas na obra *Dos valores do inimigo*, e testa a leitura dos contos que a compõem. Em **A**, o candidato pode dar como resposta: para **a.1**: “Final em aberto”, compreendendo-se que, em boa parte, a riqueza do gênero depende da pluralidade a que ele abre, da polissemia que instaura e dos dilemas que permitem à leitura maior duração; para **a.2**: “Coexistência do real e do imaginário” ou “Sobreposição de planos de existência”, visto que o fantástico conecta mundos paralelos, a partir dos quais projeta diferentes sistemas de significação; para **a.3**: “Presença de fantasmas ou seres sobrenaturais”, algumas vezes derivados da própria linguagem, que os concretiza por meio das imagens. Em **B**, a sequência correta deve ser: **V, F, V, V**. O tema da percepção não é eventual, mas constante em *Dos valores do inimigo* e integrante do conto em estudo. As demais alternativas estão corretas, porque o automatismo faz com que a existência de objetos e pessoas passe a não ser mais percebida, fato que equivale a uma perda ou a uma morte. Em “Invasão”, se lê: “Eu seguia o mesmo caminho de sempre: as coisas todas conhecidas que jamais notamos suas presenças.” e “tudo o que me era familiar se foi tornando diferente” (p.20-21). O narrador de “Vislumbre” afirma que “um homem não pode sair impunemente de sua rotina.” (p.11). Criada a desordem na consciência, parâmetros sobre o que é certo/errado, verdadeiro/falso, dúvida/convicção se tornam profundamente abalados. A memória e a imaginação atuam sobre os sentidos, alterando a percepção da realidade e dotando-a de subjetividade. A falta de acesso a informações e ao conhecimento do que transcende a vida comum cria uma sensação de carência que as personagens buscam superar imaginando explicações e especulações que recomponham a compreensão, a normalidade e o equilíbrio do mundo. Vários contos se estruturam a partir de uma falta, como “A fotografia”, “No carnaval”, “Destino”.

Quase-noite

- 01 Chegava aquele momento em que a tarde parecia neutra – não pertencendo a tempo algum. As
02 andorinhas haviam se recolhido à fresta das telhas depois de terem sobrevoado a cidade o dia inteiro.
03 Os gritos das crianças em ruas bem distantes agora eram ouvidos como em um sonho – ecoavam talvez
04 de tempos longínquos... vozes que, com certeza, nem mais existiam.
- 05 Do pomar da casa-grande já não se avistava o sol, que havia pouco sumira atrás do casarão ao
06 lado. As plantas iam sendo banhadas por uma luz amarela, quase noite... e as coisas foram adquirindo
07 um formato estranho, um ritmo lento: como se não fosse somente hoje, mas todos os dias de todos os
08 tempos... naquela hora morta da tarde.
- 09 O relógio preparava-se para anunciar a hora do Ângelus. Um rádio triste, perdido em algum
10 quintal da vizinhança, logo mais tocaria a Ave-Maria, espalhando por todas as casas um ar grave, de
11 paz e medo. A velha senhora, nesse momento, largaria o tricô sobre a cadeira e pensaria nos filhos
12 distantes, quando eles ainda brincavam entre as árvores do quintal. Recordaria inutilmente o marido,
13 mesmo sabendo que depois sempre vinham as lembranças tristes.
- 14 Lembrou-se de que exatamente a essa hora, há muito tempo, tivera pela primeira vez a mesma
15 impressão sobre o final da tarde. O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto
16 o primo Isaías entre as plantas, e que lhe perguntara pela tia. Ao olhar novamente, não o avistou mais.
17 *Então veio correndo me contar aos gritos.* Na madrugada seguinte, chegou (a cavalo do lugarejo
18 distante) um mensageiro, anunciando a morte do menino na tarde anterior.
- 19 Desde aquele dia ela tem certeza de que à boquinha da noite – quando não é mais tarde, nem
20 ainda é noite – se estabelece um vínculo entre todas as coisas em todos os tempos. Talvez por isso
21 largue o que esteja fazendo, apure bem os ouvidos e reze uma prece em silêncio... no mais absoluto
22 silêncio.

SALGUEIRO, Pedro. *Dos valores do inimigo*. Fortaleza: Ed. UFC, 2005. p. 59-60.

04. Identifique a afirmação correta em cada bloco de declarações e, a seguir, transcreva, nos quadros à direita, a letra correspondente à única resposta correta sobre o conto “Quase-noite”.

4.1. Quanto à estrutura do conto:

- a. A narrativa se inicia e termina com um *flashback*.
- b. O clímax coincide com a aparição e a notícia da morte.
- c. A complexidade do enredo decorre das ações da protagonista.

4.2. Quanto ao foco narrativo:

- a. O narrador se insere no texto e testemunha as ocorrências.
- b. A narrativa flui em diálogo, modificando a visão do narrador.
- c. O narrador em terceira pessoa mantém a ambigüidade do texto.

4.3. Quanto ao protagonista:

- a. Adapta-se à nova realidade, renunciando às lembranças.
- b. Vive os acontecimentos de modo semelhante ao do narrador.
- c. Evita a desordem na sua rotina, assimilando o fato inesperado.

4.4. Quanto ao tempo:

- a. O tempo psicológico refaz diariamente os gritos de Isaías.
- b. A temporalidade do instante compõe a simultaneidade dos reais.
- c. A cronologia restringe a duração do tempo durante o crepúsculo.

4.5. Quanto ao gênero fantástico:

- a. Ocorre, pois se conhece o que as personagens pensam.
- b. Representa uma maneira peculiar de se lidar com os fatos.
- c. Encobre a causa extraordinária dos fenômenos e das ações.

A questão 04 testa conteúdos referentes à composição do conto enquanto realização do gênero fantástico. A sequência correta das respostas é: em 4.1., b; em 4.2., c; em 4.3., c; em 4.4., b e em 4.5., b. Quanto a 4.1: o ponto de tensão mais elevado e que permite a mudança radical da situação anterior é a aparição seguida da notícia da morte. Citando Penzoldt, Todorov afirma que “O ponto culminante de uma história de fantasmas é evidentemente a aparição do espectro” (p.95). Observa-se que a narrativa comporta um flashback, pois interrompe o tempo em curso, para recompor fatos do passado, mas não se inicia nem finda com este procedimento. A complexidade do enredo não decorre das ações da protagonista, simples e repetitivas, mas do que elas representam dentro de um contexto sócio-religioso, mais amplo e mais complexo, que implica dramas humanos e valores metafísicos. Sobre 4.2: comprova-se que o narrador se situa em terceira pessoa, mesmo assim preservando a ambigüidade do texto e possibilitando-lhe diferentes interpretações. Por não ser de primeira pessoa, o narrador se encontra ausente da cena, não podendo testemunhar as ocorrências que fundam o real como uma personagem da história. Em absoluto a narrativa assume uma forma dialógica e não modifica a visão do narrador, que se mantém inalterada. Em referência a 4.3: a protagonista integra a aparição no seu dia-a-dia, pondo sob controle o fato extraordinário, na medida em que aprende a lidar com ele. A adaptação à nova realidade se dá sem que a protagonista renuncie às lembranças. Pelo contrário, é com o recurso da memória que ela passa a compreender o vínculo entre todas as coisas. Os modos como o narrador e a protagonista vivenciam os acontecimentos são discrepantes, visto que, para ela, se trata de uma experiência concreta e não de uma realidade nascida de um processo narrativo. A respeito de 4.4: a temporalidade do instante compõe a simultaneidade dos reais, desfazendo a sucessão cronológica e entrosando todas as coisas. A narrativa menciona os gritos das crianças, ecoando de tempos longínquos, e os gritos do filho menor, mas não do primo Isaías. Durante o crepúsculo, ocorre o que Mircea Eliade chama de um tempo forte, indefinidamente recuperável, no qual os entes e as forças sobrenaturais atuam. Diferente da sucessão cronológica, sua duração é vivenciada sem restrições. No que concerne a 4.5: o gênero fantástico instaura visões diferenciadas e concorrentes do mundo, assim como provê as personagens dos meios, convenientes ou não, de lidar com os fatos. A estratégia ficcional que permite ao narrador conhecer o que se passa na mente das personagens não basta para qualificar o fantástico, visto que ocorre em obras de diferentes gêneros. Ainda que as narrativas fantásticas possam encobrir a causa extraordinária dos fenômenos e das ações, o conto em exame finda por explicar os acontecimentos e as ações. A protagonista, por compreender o fenômeno, abandona seus afazeres e penetra na simultaneidade de tudo, pois tudo transita no quase-noite.

05. A) Leia e analise os três conceitos abaixo. Depois escreva 2, 4 ou 5 nos parênteses, conforme o conceito se aplique ao segundo, quarto ou quinto parágrafo do texto da prova.

- () A idéia de **simpatia universal** consiste na crença de que as coisas do universo, do micro ao macrocosmo, desempenham uma ação recíproca entre si ou têm a capacidade de influir umas sobre as outras.
- () A noção de **eterno retorno** é uma idéia antiga segundo a qual a história, os fatos, as impressões se repetem sempre, numa circularidade sem fim.
- () O conceito de **presente eterno**, de duração temporal indefinida, está estreitamente ligado ao efeito de ralentamento temporal, que parece suspender a sucessão do tempo em passado, presente e futuro.

B) Justifique duas de suas respostas ao item anterior, transcrevendo do texto uma frase do:

b.1. 4º parágrafo:

b.2. 5º parágrafo:

A questão 05 testa a compreensão do texto. No item A, pede-se que o candidato relacione três conceitos filosóficos (simpatia universal, eterno retorno e presente eterno) com três parágrafos do texto. A resposta a este item corresponde à sequência **5, 4 e 2**. Devem-se reconhecer as devidas correspondências entre as definições fornecidas para os conceitos e as frases de cada parágrafo que as autorizam. Assim, a idéia de **simpatia universal** (que consiste na crença de que as coisas do universo, do micro ao macrocosmo, desempenham uma ação recíproca entre si ou têm a capacidade de influir umas sobre as outras) está contida no 5º parágrafo, conforme se pode inferir da frase “Desde aquele dia ela tem certeza de que à boquinha da noite – quando não é mais tarde, nem ainda é noite – **se estabelece um vínculo entre todas as coisas em todos os tempos**”. A noção de **eterno retorno** (idéia antiga segundo a qual a história, os fatos, as impressões se repetem sempre, numa circularidade sem fim) vê-se presente no 4º parágrafo, em que a palavra **impressão** vem expressa, com o reforço de um **mesma**, semanticamente equivalente a **idêntica**, dando a idéia de que a impressão se repetia exatamente como a do passado. O conceito de **presente eterno**, de duração temporal indefinida (que está estreitamente ligado ao efeito de ralentamento temporal, que parece suspender a sucessão do tempo em passado, presente e futuro) deve ser relacionado com o 2º parágrafo, sobremaneira porque o trecho “...e as coisas foram adquirindo um formato estranho, um ritmo lento: como se não fosse somente hoje, mas todos os dias de todos os tempos... naquela hora morta da tarde.” assim o permite, principalmente pela referência a **ritmo lento e todos os dias de todos os tempos**. No item B, o candidato deve transcrever as duas frases que justifiquem duas de suas respostas ao item A. Deve transcrever, para o item **b.1.**, referente ao 4º parágrafo, a frase “Lembrou-se de que exatamente a essa hora, há muito tempo, tivera pela primeira vez a mesma impressão sobre o final da tarde”; e, para o item **b.2.**, referente ao 5º parágrafo, a frase “Desde aquele dia ela tem certeza de que à boquinha da noite – quando não é mais tarde, nem ainda é noite – se estabelece um vínculo entre todas as coisas em todos os tempos.”.

06. A) **Apurar** é um verbo polissêmico. No texto (linha 21), ele apresenta-se com o mesmo significado que em uma das frases abaixo relacionadas. Marque-a com um X.

- a.1. () A cozinheira apurava o molho da macarronada.
- a.2. () O feirante apurou todo o montante de que precisava.
- a.3. () O investigador apurara os acontecimentos daquela tarde.
- a.4. () Para sentir o delicado do gosto é preciso apurar o paladar.

- B) Escreva nos parênteses os números correspondentes às três frases do item A que não foram assinaladas com um X por você e, em seguida, forneça um sinônimo para o verbo **apurar** nelas contido.

Item	Sinônimo para o verbo <i>apurar</i>
()	
()	
()	

- C) Agora escreva uma frase em que o verbo **apurar** é pronominal e significa **aperfeiçoar-se**.

A questão 06 explora algumas acepções do verbo **apurar**. No item **A**, o candidato deve marcar a frase em que o referido verbo apresenta-se com a mesma acepção que tem no texto, ou seja, **aguçar** (órgão do sentido). Isto só se dá com a frase “Para sentir o delicado do cheiro é preciso apurar o paladar”. As demais opções são incorretas. Em **A.1.**, o verbo em foco equivale a **concentrar**; em **A.2.**, significa **juntar, conseguir**; e em **A.3.**, tem o sentido de **investigar, averiguar**. No item **B**, pede-se um sinônimo para cada ocorrência do verbo **apurar** em cada uma das frases não assinaladas no item **A**. Os sinônimos podem ser os já apresentados ou um seu equivalente. No item **C**, o candidato deve formular uma frase em que o verbo **apurar** esteja sendo empregado com a acepção de **aperfeiçoar-se**. Uma das tantas frases que o vestibulando pode fornecer é a que segue: **Nas adversidades, apura-se o caráter.**

07. A) Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz da frase “As andorinhas haviam se recolhido à fresta das telhas depois de terem sobrevoado a cidade o dia inteiro.” (linhas 01-02)

- () O verbo *haver* aparece flexionado em função de seu papel auxiliar.
- () O verbo da oração principal está no pretérito mais-que-perfeito composto.
- () A noção temporal da frase alterar-se-ia com a substituição de *havam se recolhido* por *tinham se recolhido*.
- () Se se substituísse *ter* por *haver* em *terem sobrevoado*, o verbo *haver* não se flexionaria dado seu caráter impessoal.

- B) Construa duas frases conforme as instruções que seguem.

b.1. Com o verbo *haver*, como auxiliar, no futuro do presente.

b.2. Com o verbo *haver*, como verbo principal, no imperfeito do indicativo.

- C) Retire do texto uma frase com o verbo *haver* indicando tempo transcorrido.

A questão 07 gira em torno da semântica do verbo **haver** e de seu comportamento quanto à flexão. No item **A**, solicita-se ao candidato que ponha V ou F nos parênteses, conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz da frase “As andorinhas haviam se recolhido à fresta das telhas depois de terem sobrevoado a cidade o dia inteiro.” Estão corretas as afirmações “O verbo *haver* aparece flexionado em função de seu papel auxiliar” e “O verbo da oração principal está no pretérito mais-que-perfeito composto”, pois as duas razões se completam. O verbo **haver** é empregado na frase do *caput* como auxiliar do verbo **recolher**, formando o pretérito mais-que-perfeito composto na oração principal, e, por isso, vem flexionado. Estão incorretas as afirmações “A noção temporal da frase alterar-se-ia com a substituição de *havam se recolhido* por *tinham se recolhido*” e “Se se substituísse *ter* por *haver* em *terem sobrevoado*, o verbo *haver* não se flexionaria dado seu caráter impessoal”. No primeiro caso, porque a substituição de uma forma pela outra não alteraria a noção temporal de pretérito mais-que-perfeito, veiculada pela forma verbal composta de auxiliar mais partípcio; e, no segundo caso, em virtude da equivalência entre os dois verbos: *ter* e *haver* são aqui também auxiliares e devem se flexionar em número e pessoa. Portanto, a sequência correta é a que corresponde à resposta **V – V – F – F**. No item **B**, pede-se que o candidato construa duas frases com o verbo **haver**. Em **B.1.**, uma resposta possível seria a frase “Amanhã, terei de falar com você”, em que o verbo apresenta-se no futuro do presente, funcionando como auxiliar. Em **B.2.**, seria indicada uma resposta como “Na sala, havia muitos alunos insatisfeitos”, por estar o verbo sendo empregado como principal, no imperfeito do indicativo. No item **C**, solicita-se ao candidato que retire do texto uma frase em que o verbo **haver** indica tempo transcorrido. Trata-se da frase “... que havia pouco sumira atrás do casarão ao lado” (linhas 05-06) ou da frase “... há muito tempo, tivera pela primeira vez a mesma impressão sobre o final da tarde” (linhas 14-15).

08. **A)** Por priorizar alguns efeitos de sentido, dentre os quais estão o efeito estético da mensagem ou uma ambigüidade intencional, o texto literário pode se permitir liberdades formais. Pode, por exemplo, desviar-se do paralelismo sintático, sem que isto deva ser considerado incorreção de linguagem. No período “O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas, e que lhe perguntara pela tia” (linhas 15-16), a quebra do paralelismo sintático é, na verdade, necessária.

Com base nisto, diga em que ponto se dá a quebra de paralelismo sintático referido acima.

- B)** Escreva S (sim) ou N (não), conforme se mantenha ou não o paralelismo sintático entre as orações que completam o sentido de **dizendo**.

- b.1.** () O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e que lhe perguntara pela tia.
- b.2.** () O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e ter perguntado pela tia.
- b.3.** () O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo que tinha visto o primo Isaías entre as plantas e perguntando-lhe pela tia.

- C)** Diga por que a frase abaixo não é fiel ao sentido do texto, apesar de respeitar o paralelismo sintático.

O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas e ter-lhe perguntado pela tia.

A questão 08 trata de paralelismo sintático e dos efeitos de sentido decorrentes de sua quebra. Nela, mostra-se que em “O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas, e que lhe perguntara pela tia” (linhas 15-16), quebra-se o paralelismo sintático com o intuito de precisar o sentido segundo o qual a frase deve ser lida. No item **A**, solicita-se que o candidato indique onde se dá a quebra do paralelismo sintático. O candidato deve dizer que esta quebra ocorre na segunda oração que completa o sentido do verbo **dizendo**, pois a primeira oração-complemento é uma oração reduzida de infinito e a segunda, uma oração desenvolvida. No item **B**, o candidato deve pôr S ou N nos parênteses, conforme se mantenha ou não em cada período o paralelismo sintático entre as orações-complemento de **dizendo**. A única resposta S (sim) deve corresponder à frase do item **b.1.**, pois ambas as orações são orações desenvolvidas. O item **b.2.** está errado, porque a primeira oração-complemento é oração desenvolvida e a segunda, uma reduzida de infinitivo. E o item **b.3.** contém uma incorreção, pois não há mais duas orações subordinadas a **dizendo**, e, portanto, não há mais paralelismo sintático. No item **C**, o candidato tem de apresentar a razão por que, apesar de o paralelismo sintático ter-se mantido na frase “O filho menor entrou porta adentro, vinha do pomar, dizendo ter visto o primo Isaías entre as plantas e ter-lhe perguntado pela tia”, ela pode desvirtuar o sentido da frase do texto. Neste ponto, basta que o candidato chame a atenção para o fato de que, ao estabelecer-se o paralelismo sintático entre as duas orações-complemento de **dizendo**, ambas reduzidas de infinitivo, o sujeito de ambas passaria a ser **o filho menor**, o que falsearia o sentido do período no texto. Com efeito, a quebra do paralelismo, ao lado da presença da vírgula que antecede a conjunção **e**, tem como função assinalar que o sujeito da última oração, **e que lhe perguntara pela tia**, corresponde a **o primo Isaías**.

